

Teresa Carvalho, distinguida pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

«Os hospitais estão a afastar-se da burocracia tradicional»



«Neste momento, estou particularmente interessada em analisar o contexto do Ensino Superior»

Licenciada em Sociologia, mestre em Gestão de Recursos Humanos e doutorada em Ciências Sociais, Teresa Carvalho destacou-se pelo seu trabalho sobre os impactos da Nova Gestão Pública nas reformas da Saúde

CLAUDIA CARNEIRO

A sua investigação centrou-se no impacto da Nova Gestão Pública nas reformas da Saúde. Sendo a sua formação em Sociologia, por que razão se debruçou sobre uma investigação na área da Saúde?

As questões da saúde não dizem apenas respeito a factores individuais, sendo que a relação entre saúde e doença não se restringe apenas a aspectos biológicos e patológicos. Na realidade, estas concepções não são fixas mas, antes, influenciadas pelas representações sociais que dominam, em cada momento, nas sociedades. A forma como as diferentes sociedades concebem e organizam a prestação de cuidados, por exemplo, pode constituir um factor condicionante do estado dominante de

saúde da população. A título de exemplo, em Portugal, as taxas de mortalidade infantil decresceram de uma forma acentuada depois da implementação do Serviço Nacional de Saúde.

Da sua investigação surgiram conclusões sobre mudanças estruturais na administração pública nos hospitais. Como é que essas conclusões se podem explicar ao público leigo?

O trabalho centrou-se nas mudanças provocadas nos hospitais públicos pelas reformas da saúde impostas. Concluiu-se que os hospitais analisados desenvolveram diferentes posturas, resultando deste processo modelos híbridos de organização. Tal significa que, embora em diferentes níveis, os hospitais estão a afastar-se da burocracia tradicional e a aproximarem-se da gestão privada. Este afastamento da burocracia tradicional não traduz necessariamente 'menos papelada' mas, antes, uma evidente perda de poder dos profissionais. Ou seja, as instituições procuram, acima de tudo, introduzir mecanismos mais aperfeiçoados de eficiência que lhes permitam um maior controlo dos custos e das despesas. Estes mecanismos centram-se, primordialmente, na área da gestão de recursos humanos, consubstanciando-se, de forma particular na racionalização de efectivos, na flexibilização e mobilidade no trabalho e no uso de modalidades de contratualização individual, em paralelo com a precarização dos vínculos à organização.

No seu trabalho, refere «ideologia managerialista». O que significa este conceito?

Trata-se de um conceito utilizado pelos investigadores sociais para caracterizar um movimento dominante na actualidade para impor, no contexto organizacional, modalidades de gestão com um carácter mais tecnocrático e duro (hard). Baseia-se num conjunto de ideias e crenças sobre a «melhor forma de gerir» que se aproxima mais da gestão tradicional, domi-

nada pelas teorias de Taylor e se afasta de uma gestão humanista desenvolvida a partir das ideias de Elton Mayo. É esta ideologia que sustenta o movimento de reformas da administração pública dos países desenvolvidos conhecido por Nova Gestão Pública.

Na sua opinião, a aproximação da gestão pública a modelos empresariais beneficia o utente?

O trabalho centrou-se apenas nos efeitos das reformas ao nível da organização e dos seus profissionais. Não sendo, por isso possível responder com clareza sobre os seus efeitos nos utentes. No entanto, será de esperar que o impacto das mudanças organizacionais nos profissionais (com o aumento da intensificação e insegurança no trabalho e a presença de um clima de insatisfação, insegurança e stress) venha a ter repercussões nos cuidados prestados aos utentes.

A sua investigação valeu-lhe a distinção da Universidade de Coimbra. Na sua opinião, que factores pesaram nesta escolha? O ineditismo das suas conclusões?

Penso que, possivelmente, estará relacionado com o facto de ter desenvolvido uma abordagem global e multidisciplinar, apoiando-me em diferentes domínios das ciências sociais, na análise do impacto das reformas de saúde.

Que outras áreas lhe suscitam interesse de investigação? Existem projectos ou ideias para uma nova investigação?

O meu interesse centra-se especificamente nas mudanças actuais na administração pública. Neste momento, estou particularmente interessada em analisar o contexto do Ensino Superior. De alguma forma, as reformas que agora se iniciam no Ensino Superior começam a aproximar-se da dimensão das alterações verificadas antes no contexto da saúde. Deste modo, os meus projectos de investigação para o futuro centram-se na tentativa de desenvolver estudos comparativos entre os dois sectores.